



# APPLE COMPUTER BRASIL LTDA.

Apple se instala no Brasil e promete recuperar o tempo perdido

Agora é oficial! Apple Computer Brasil Ltda. Registrado em cartório, com firma reconhecida e tudo mais. O registro foi feito no dia 15 de maio último e anunciado pelos diretores de Desenvolvimento de Negócios da Apple, Ian Adam e David Jones na abertura do New Media Forum, evento sobre multimídia patrocinado pela empresa.

“Nossa meta é atingir no Brasil a média de mercado que temos no mundo, em torno de 12%, nos próximos cinco anos”, disse Jones. Para atingir esse objetivo, a Apple pretende começar uma agressiva campanha de marketing a partir de julho (sim, com comerciais de TV), para criar a imagem do Macintosh no Brasil. Não se falou em números, mas foi assegurado que serão gastos “muitos milhões de dólares na campanha”.

Outra novidade é que a distribuição não será mais exclusividade da CompuSource. A idéia da Apple é ampliar o número de revendas oficiais de Mac no Brasil e aumentar sua competitividade com promoções especiais e com a concorrência entre distribuidoras. Não se falou também em quais distribuidoras passariam a operar no país, mas já se sabe que dois gigantes atacadistas de informática (que trabalham com a Apple nos EUA), a Ingram Micro e a Merisel, estão instalados no Brasil há algum tempo, mas ainda não disseram a que vieram.

A distribuição e o estoque de peças e componentes de produtos Apple no Brasil ficarão aos cuidados da Kodak, em um acordo semelhante ao que as duas empresas tem no México. A Kodak será responsável pela importação das peças e componentes, que serão repassadas às assistências técnicas. Com isso espera-se acabar com o problema de espera de um a dois meses para conserto de um equipamento. A Kodak vai poder trazer qualquer peça que não esteja em seu estoque por DHL, demorando no máximo 24 horas.

Quem esperava que a Apple fosse se instalar em uma torre de seis cores na

João Quaresma



Se a sede da Apple do Brasil for numa casa muito parecida com essa, lembre-se que você viu aqui antes

avenida Paulista pode tirar o cavalinho da chuva. “A Apple não tem a tradição de investir em grandes operações e infraestrutura. Até o final do ano deveremos ter no máximo quarenta funcionários no Brasil”, diz Ian Adam. “Nossa estratégia é a de alavancar empresas locais que, em seu conjunto, podem vir a faturar tanto ou até mais que a própria Apple”. A futura sede brasileira da Apple, no entanto, não deverá ter nada de modesto. Até o fechamento desta edição, a empresa estava em negociações para alugar uma mansão em São Paulo, ao lado do parque Ibirapuera.

A largada da Apple no Brasil deverá se dar durante a Fenasoft, onde a empresa terá um dos maiores estandes da feira, com quase 500 metros quadrados, palestras com especialistas internacionais e dezenas de Power Macs para quem quiser conhecer o Mac sentir e começar a mexer. O Performa 630 deverá ser o carro chefe das promoções, devendo ser vendido a um preço de fazer qualquer um desistir do seu Compaq, de R\$ 2.000 (versão

8/250) a R\$ 2.600 (com CD-ROM). Um *bundle* matador também está sendo preparado, com dezenas de softwares comerciais (a maioria em português) capazes de tornar qualquer Mac em uma ferramenta de produtividade assim que for ligado na tomada. Aliás, a idéia é essa. Como nos estandes pecezistas, quem quiser levar seu Mac poderá sair da Fenasoft carregando-o debaixo do braço.

Como não podia deixar de ser, a possibilidade de se fabricar Macintoshes no Brasil ainda é o que sempre foi...uma possibilidade. Segundo David Jones, estão sendo feitos estudos e a idéia é interessante, principalmente quando se pensa nas oportunidades que aparecerão com a ampliação do Mercosul. Para ele, é mais provável que a Apple venha a fabricar Macs por aqui do que licenciar alguma empresa para fazer clones brasileiros. “A política da Apple é permitir clones apenas em mercados onde ela mesma não tem interesse, o que não é o caso do Brasil. Não fazemos licenciamento à toa”.



# Pintando na Internet

Van Goghs e Picassos virtuais já podem ir preparando sua cybervernissage. O Painter 3.1, nova versão do programa de pintura da Fractal Design, trará recursos para usuários que queiram colocar imagens em páginas de WWW (World Wide Web), permitindo salvar arquivos em formatos GIF e JPEG, dois formatos gráficos utilizados largamente na Net. O novo Painter traz tantas novidades que a Fractal podia muito bem ter pulado para a versão 4.0 que ninguém iria notar. Entre as principais mudanças estão:

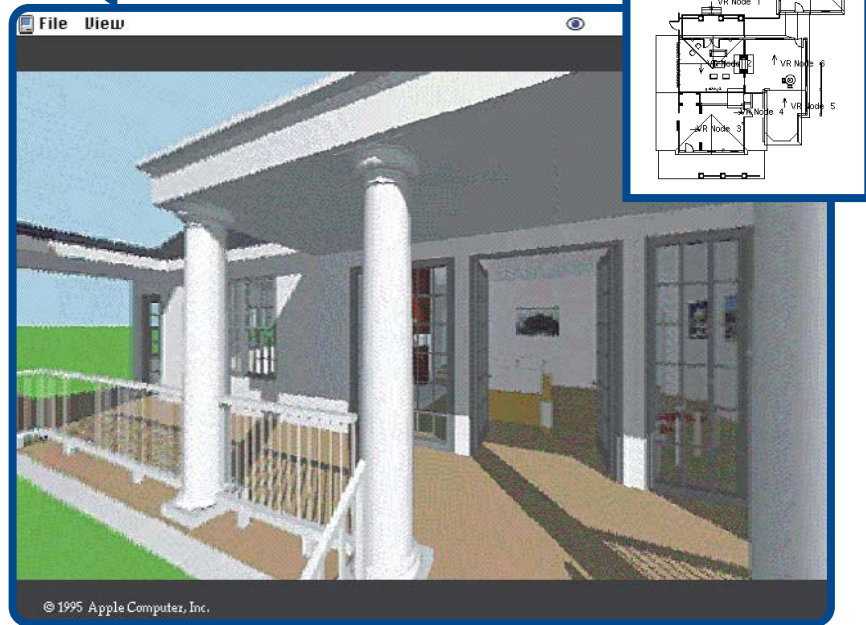
- Compatibilidade total com os layers do Photoshop 3.0.
- Múltiplos undos (até 32)
- Make Fractal Pattern – ferramenta para a criação de padrões fractais
- Controle visual das fontes de luz na janela de Apply Surface Texture

Tudo isso por apenas US\$ 12,95! Esse é o preço do upgrade da versão 3.0.



Transcenda os limites do papel, descubra novos horizontes, jogue sua obra na Net

# Arquitetura Virtual



Agora ficou mais fácil levar os clientes para passear dentro dos seus projetos

A Graphisoft anunciou que seu programa de arquitetura ArchiCAD (ver MACMANIA #7) será o primeiro software a permitir a produção de filmes de QuickTime VR, tecnologia da Apple que permite a navegação em 360° em ambientes virtuais. Com o ArchiCAD 4.55, os usuários poderão transformar seus projetos em um filme QuickTime VR, utilizando todos os pontos-de-vista, renderizações e efeitos especiais disponíveis no programa. Os filmes poderão ser vistos em qualquer Mac ou PC equipados com o QuickTime 2.0. Além das vantagens óbvias como ferramenta para convencer potenciais clientes ou compradores, o QuickTime VR apresenta outra: é incrivelmente compacto. Uma cena de uma sala totalmente renderizada em formato VR a 320 x 240 pixels ocupa cerca de 160Kb. O ArchiCAD é vendido no Brasil pela Caps: (011) 505-1699.

# Lousa Eletrônica



Um professor antenado tem que ter um treco desses

A Magnetoplan está trazendo para o Brasil um periférico no mínimo curioso. O Softboard é um quadro branco de 1,40m x 1m que pode ser ligado ao Mac pela porta serial. Tudo o que é escrito ou desenhado no quadro aparece na tela do micro, reproduzindo inclusive as cores utilizadas (há quatro marcadores especiais nas cores preto, vermelho, verde e azul). O sistema utiliza raios infravermelhos para escanear a tela e passar para o Mac a posição dos marcadores, transmitindo as mensagens escritas em tempo real. Uma espécie de tablet gigante, idealizado para comunicação interna de empresas (as mensagens podem ser enviadas por rede) ou para cursos e seminários. As imagens podem ser salvas em formato PICT para edição posterior. O Softboard custa R\$ 14.400, mas, segundo a Magnetoplan, este preço é passível de negociação. Magnetoplan: (011) 288-0099.